

Roriz vê caos nos hospitais

JORNAL DE BRASÍLIA

29 NOV 1988

Aldori Silva

O déficit de 1.600 enfermeiros e auxiliares de enfermagem, responsável pela desativação de muitos leitos de hospitais da Fundação Hospitalar, foi um dos problemas constatados pelo governador Joaquim Roriz, durante visitas feitas ontem aos hospitais regionais de Sobradinho e Planaltina, como parte da programação da semana de esforço concentrado da área de saúde. O diretor-executivo da FHDF, Inácio Republicano, está reivindicando a contratação de, pelo menos, 1.000 profissionais.

Inácio informou que ainda não ficou pronto o levantamento sobre o número de leitos que não está funcionando por falta de pessoal. "No final da semana do esforço concentrado teremos uma radiografia completa sobre todos os problemas e quais as prioridades. Mas em Brasília, o déficit de enfermeiros e auxiliares de enfermagem é grande. As normas internacionais de saúde prevêem a contratação de três enfermeiros para cada médico; no DF, acontece o contrário, são três médicos para cada enfermei-

ros", observou.

Sobradinho

Roriz constatou a falta de pessoal ao visitar a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Sobradinho. Ela foi reformada e inaugurada há dois meses. Tem 12 leitos e só quatro estão funcionando, precariamente. Segundo o diretor do hospital, Marcos Antônio Porto, é necessário a contratação de um médico, dois enfermeiros e 11 auxiliares para que os quatro leitos funcionem normalmente.

O aumento da área física, a falta de material e de equipamentos foram outros problemas apontados pelo diretor do hospital. "Nós estamos atendendo cerca de 550 pacientes por dia e sofrendo pressão cada vez maior, pois as pessoas da região do Entorno procuram o hospital. Por isso, é necessário expandir a área", observou.

Planaltina

O diretor do Hospital Regional de Planaltina, Carlos Alberto Camargo teve que diminuir o espaço reservado ao atendimento de emergência por causa da escassez de

pessoal. Ele mostrou ao governador uma ala com 20 leitos que está desativada por falta de enfermeiros e auxiliares.

Carlos Alberto disse ainda que o hospital precisa urgentemente de ampliação. Atualmente temos 50 leitos funcionando, mas são necessários 300", afirmou. A falta de equipamentos, até mesmo de lençóis, foram outros problemas apresentados ao governador Joaquim Roriz pela direção do hospital.

Soluções

O governador Joaquim Roriz voltou a dizer que tem apoio do Governo Federal para solucionar os problemas mais urgentes da área de saúde, apesar de ainda não mencionar o montante de recursos que será liberado. "Se o ministro do Planejamento prometeu apoio vamos realizar", afirmou.

O secretário de Saúde informou que o déficit de médicos pode ser solucionado com remanejamento, mas que auxiliares e enfermeiros têm que ser contratados. Roriz afirmou que se está for a única solução, ela será implementada.



Roriz constata dificuldades